



O CORPO COMO TEMPLO DO ESPÍRITO SANTO (LIÇÃO 4)

INTRODUÇÃO

A compreensão de que o corpo humano é o templo do Espírito Santo constitui uma das verdades mais sublimes e desafiadoras das Escrituras. Desde a queda, o pecado introduziu a corrupção, a enfermidade e a morte física no mundo. Contudo, a redenção efetuada por Cristo na cruz não alcançou apenas a alma, mas toda a constituição humana — corpo, alma e espírito. O Evangelho não apenas salva a alma do inferno, mas também redime o corpo, transformando-o em santuário vivo da presença de Deus.

A descida do Espírito Santo no Pentecostes inaugurou uma nova dispensação. Deus, que antes habitava em tendas e templos físicos, passou agora a habitar no coração do homem regenerado. Essa realidade eleva a dignidade do corpo humano a um patamar espiritual altíssimo. Por isso, a santificação não é mera ética ou disciplina moral, mas resposta de adoração e reverência à presença divina que habita em nós.

Assim, o crente é chamado a glorificar a Deus com todo o seu ser — mente, coração e corpo. A fé cristã é integral. O Espírito não santifica apenas o interior, mas também deseja dominar os gestos, hábitos, palavras e atitudes, tornando o corpo instrumento de louvor e pureza diante do Criador.

TÓPICO I – CORPO: PROPRIEDADE E HABITAÇÃO DIVINA

“Onde há estudo, nasce a sabedoria; onde há sabedoria, nasce a mudança.”



Comprado e Selado

O apóstolo Paulo declara em 1 Coríntios 6.20: *“Fostes comprados por bom preço.”* Essa expressão reflete a linguagem do mercado de escravos do Império Romano, onde uma pessoa podia ser redimida mediante pagamento de um preço. Cristo, o Redentor, pagou com o Seu próprio sangue o preço da nossa liberdade. Assim, deixamos de ser escravos do pecado para nos tornarmos servos de Deus.

Esse ato de compra não foi simbólico, mas espiritual e jurídico. O sangue do Cordeiro nos resgatou de um domínio e nos transferiu para outro. Pertencemos agora a Cristo em corpo e espírito. Em Efésios 1.13, Paulo acrescenta: *“Fostes selados com o Espírito Santo da promessa.”* O selo era, na antiguidade, o sinal de propriedade e autenticidade. Da mesma forma, o Espírito é o selo divino que autentica nossa redenção e confirma nossa pertença a Deus.

A *Bíblia de Estudo Pentecostal (CPAD)* comenta que o selo do Espírito indica “posse divina e garantia da salvação final”. Isso significa que o corpo, ao ser habitado e selado pelo Espírito, torna-se sagrado. Não nos pertencemos mais. Devemos, portanto, administrar o corpo com reverência, pureza e obediência, como um bem que pertence ao Senhor.

“O Espírito da Verdade... Que Habita Convosco e Estará em Vós”

Em João 14.17, Jesus revela um princípio progressivo: *“O Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco e estará em vós.”* A primeira expressão — “habita convosco” — indica a atuação temporária do Espírito no Antigo Testamento, onde Ele vinha sobre homens específicos em momentos determinados. Já “estará em vós” anuncia a nova realidade da Nova Aliança: o Espírito habitando permanentemente dentro dos crentes.

“Onde há estudo, nasce a sabedoria; onde há sabedoria, nasce a mudança.”



Essa distinção marca uma mudança profunda. O Espírito, que antes visitava, agora reside. Ele não se manifesta apenas em eventos, mas em presença constante. Tornamo-nos Sua morada. Essa habitação não é simbólica, mas real. O Espírito Santo compartilha a própria vida divina conosco, renovando, santificando e orientando nossa conduta diária.

A Regeneração: O Novo Nascimento Espiritual

A regeneração é o primeiro ato da vida espiritual. Jesus declarou a Nicodemos: *“Importa-vos nascer de novo”* (Jo 3.7). Essa nova vida não nasce da carne, nem da vontade humana, mas do Espírito (Jo 1.13). Tito 3.5 explica: *“Ele nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo.”*

A regeneração é a criação de uma nova natureza espiritual dentro do homem. O pecador é restaurado, tornando-se nova criatura em Cristo (2 Co 5.17). Esse processo não é psicológico nem filosófico, mas sobrenatural. É o Espírito quem comunica vida, operando uma transformação de dentro para fora.

Segundo Myer Pearlman (em *Doutrinas Bíblicas – CPAD*), “a regeneração é o milagre pelo qual o homem morto espiritualmente torna-se participante da natureza divina”. Portanto, o corpo regenerado é chamado a viver em novidade de vida, não mais dominado pelos impulsos da carne, mas conduzido pela lei do Espírito (Rm 8.2).

“Onde há estudo, nasce a sabedoria; onde há sabedoria, nasce a mudança.”



O Processo da Santificação

A santificação é a continuidade da regeneração. É o processo pelo qual o Espírito molda o caráter do crente, tornando-o semelhante a Cristo. A santificação possui três dimensões complementares:

- **Posicional:** O crente é separado para Deus no momento da conversão (1 Co 1.2).
- **Progressiva:** O Espírito o transforma continuamente à medida que ele se submete à Palavra (2 Co 7.1).
- **Plena:** Será consumada na glorificação, quando o corpo mortal se revestir da imortalidade (1 Ts 5.23).

Deus não deseja santificar apenas o espírito, mas o homem todo. Por isso, a frase popular “Deus quer só o coração” é uma falácia. Ele quer o coração, sim, mas também a mente, os olhos, a língua, o corpo. A santificação é integral. O corpo deve expressar a pureza que o Espírito produz na alma.

Conforme Antônio Gilberto (em *Manual de Doutrinas Bíblicas* – CPAD), “a santificação não é isolamento, mas dedicação contínua à vontade de Deus em todas as dimensões da existência humana”.

“Não Sabeis Vós?” – A Exortação à Igreja de Corinto

A expressão paulina “Não sabeis vós?” (1 Co 6.19) é uma repreensão dirigida a uma igreja espiritualmente rica, mas moralmente fraca. Corinto era uma cidade de cultura grega, marcada pela idolatria e pela imoralidade sexual. Embora a igreja possuísse todos os dons (1 Co 1.7), faltava-lhe discernimento espiritual e maturidade ética.

Os teólogos afirmam que Corinto é o exemplo clássico de uma igreja cheia de poder, mas carente de santidade. João Crisóstomo, pai da Igreja,

“Onde há estudo, nasce a sabedoria; onde há sabedoria, nasce a mudança.”



comentou: “Corinto foi adornada com dons espirituais, mas enferma por causa da carnalidade.”

Paulo confronta-os com firmeza, mostrando que não é possível servir a Cristo e ao pecado. A igreja precisava compreender a responsabilidade de ser templo. Possuir dons sem santificação é possuir o altar sem fogo.

O Ensino desde o Éden

Desde o princípio, Deus ensina a importância do corpo. Em Gênesis 3.21, o Senhor fez túnicas de peles para Adão e Eva, substituindo as folhas de figueira que eles haviam confeccionado. Essa substituição é simbólica: as folhas representam a tentativa humana de cobrir o pecado com esforços próprios; as peles apontam para o sacrifício expiatório que cobre a vergonha pela morte de um inocente.

Deus mostrou que o corpo humano não deve ser coberto por artifícios carnis, mas protegido pelo sacrifício. Esse ato pré-figura a obra de Cristo, o Cordeiro que cobre o homem com vestes de justiça. Preservar o corpo é, portanto, preservar o testemunho da redenção.

Paulo e o Corpo como Instrumento de Deus

Paulo apresenta uma teologia clara sobre o corpo. Ele ensina que o corpo é “para o Senhor” (1 Co 6.13), não deve ser usado para impurezas (Ef 5.1-6), é membro de Cristo (1 Co 6.15) e templo do Deus vivente (2 Co 6.16). Cada membro do corpo é visto como instrumento de justiça.

A teologia paulina revela que o cristianismo é físico. Adorar a Deus envolve o corpo: ajoelhar-se, levantar as mãos, cantar, servir. A espiritualidade que ignora o corpo é incompleta. Paulo nos chama a apresentar o corpo “em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus” (Rm 12.1).

“Onde há estudo, nasce a sabedoria; onde há sabedoria, nasce a mudança.”



Fruto ou Dons? A Ênfase Paulina

Enquanto os coríntios se gloriavam nos dons espirituais, Paulo enfatizava o fruto do Espírito (Gl 5.22-23). Os dons manifestam o poder; o fruto revela o caráter.

O poder sem caráter destrói. O fruto sem poder é estéril.

Segundo Stanley Horton (em *Teologia Sistemática Pentecostal* – CPAD), “Paulo não despreza os dons, mas mostra que o fruto é a prova de maturidade espiritual”. Assim, o verdadeiro templo do Espírito manifesta o fruto antes dos dons.

Consequências do Não Cuidado com o Corpo

O descuido com o corpo — seja moral, físico ou espiritual — produz graves consequências. Davi experimentou o peso do pecado sobre o corpo (Sl 32.3-5; 51.8). Paulo adverte que quem destrói o templo de Deus será destruído (1 Co 3.17).

O pecado gera doenças espirituais, culpa e morte emocional.

Matthew Henry comenta: “A negligência do templo é afronta ao próprio Deus que nele habita.” Sem arrependimento, o templo torna-se ruína espiritual.

A Cura e o Arrependimento

A restauração do templo começa com o arrependimento verdadeiro. Não há renovação sem confissão. O arrependimento (*metanoia*) é mudança

“Onde há estudo, nasce a sabedoria; onde há sabedoria, nasce a mudança.”



profunda de mente e conduta. Ele purifica o coração e reabre as portas da comunhão com Deus.

O Espírito Santo habita em templos quebrantados. O orgulho fecha as portas; o arrependimento as abre. O templo do corpo é restaurado quando o coração se dobra diante da cruz.

TÓPICO II – O CORPO COMO TABERNÁCULO

A Habitação de Deus no Antigo Testamento

Desde o princípio, Deus sempre desejou habitar entre o Seu povo. Em Êxodo 25.8, Ele ordena a Moisés: *“E me farão um santuário, e habitarei no meio deles.”* O tabernáculo foi, portanto, o primeiro espaço físico destinado à presença de Deus na terra. Ele representava uma realidade espiritual — a comunhão restaurada entre o Criador e a criatura.

Cada detalhe do tabernáculo apontava para a obra redentora de Cristo. O altar de holocaustos representava o sacrifício; a bacia, a purificação; o castiçal, a iluminação; a mesa dos pães, a comunhão; o incensário, a oração; e o Santo dos Santos, a presença divina. A glória do Senhor, a *Shekinah*, enchia aquele lugar quando o sacrifício era aceito.

Entretanto, tudo isso era transitório e simbólico. Deus não desejava habitar apenas em tendas, mas no interior do homem. O tabernáculo apontava para a encarnação de Cristo: *“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós”* (Jo 1.14). O termo “habitou” no grego (*eskēnōsen*) significa literalmente “armou o tabernáculo”. Assim, Jesus é o Tabernáculo perfeito — a manifestação plena da presença de Deus entre os homens.

“Onde há estudo, nasce a sabedoria; onde há sabedoria, nasce a mudança.”



Do Tabernáculo ao Corpo Humano

Com a vinda de Cristo, o tipo dá lugar à realidade. O que antes era uma estrutura de madeira, ouro e tecidos, agora se cumpre no corpo do crente. Paulo, inspirado pelo Espírito, revela essa verdade: *“Não sabeis que sois santuário de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?”* (1 Co 3.16).

O corpo humano passa a ter a dignidade que o tabernáculo tinha no deserto. Ele se torna o local da manifestação de Deus. Não há mais necessidade de um lugar físico de adoração, pois Jesus afirmou à samaritana: *“Nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai... mas em espírito e em verdade”* (Jo 4.21-24).

O Espírito Santo é o fogo que arde dentro desse templo. O altar agora é o coração, e o sacrifício é o próprio corpo apresentado a Deus em santidade (Rm 12.1). A adoração, portanto, não se limita ao culto, mas se expressa em toda forma de vida consagrada.

O Corpo como Lugar de Manifestação do Espírito

O corpo é o instrumento pelo qual o Espírito Santo opera no mundo. É através das mãos que Ele cura, dos lábios que Ele anuncia, dos olhos que Ele enxerga a necessidade, e dos pés que Ele envia. O Espírito não atua de maneira abstrata, mas usa o corpo do crente como canal visível de Seu poder invisível.

Em Atos 3.6, Pedro e João disseram ao coxo: *“Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho isso te dou: em nome de Jesus Cristo, levanta-te e anda.”* O milagre aconteceu quando Pedro estendeu a mão. O corpo foi o meio da ação do Espírito.

“Onde há estudo, nasce a sabedoria; onde há sabedoria, nasce a mudança.”



Por isso, cuidar do corpo é essencial para que ele continue sendo instrumento eficaz. Um corpo negligenciado, entregue ao pecado ou à desordem, torna-se obstáculo à plenitude do Espírito. A presença divina exige vasos limpos.

A Pureza do Tabernáculo e a Santidade do Corpo

No Antigo Testamento, apenas o sacerdote consagrado podia entrar no Santo dos Santos. Se o sacerdote entrasse em pecado, seria morto pela glória divina (Lv 16). A pureza do tabernáculo era mantida com rigor, pois simbolizava a santidade de Deus.

Hoje, o Espírito Santo habita dentro de nós, e a santidade continua sendo exigida. O apóstolo Pedro escreve: *“Sede santos, porque Eu sou santo”* (1 Pe 1.16). Assim como o tabernáculo precisava ser ungido e separado, o corpo do cristão deve ser consagrado ao Senhor. Isso inclui o domínio dos sentidos, a pureza moral, o controle dos desejos e a renúncia ao pecado.

Santidade não é apenas ausência de pecado, mas presença de Deus. Onde há luz, as trevas não permanecem. Quando o Espírito habita plenamente, o pecado perde força, e o corpo se torna lugar de adoração constante.

O Corpo: Tabernáculo em Movimento

O tabernáculo de Moisés era móvel. Onde o povo ia, ele era montado novamente. Isso representa a presença itinerante de Deus no meio da caminhada. Da mesma forma, o corpo do crente é um tabernáculo em movimento. Onde ele vai, a presença de Deus vai com ele.

“Onde há estudo, nasce a sabedoria; onde há sabedoria, nasce a mudança.”



O cristão é um portador da glória divina no trabalho, na escola, na família e na sociedade. Por isso, sua conduta deve refletir o caráter do Deus que nele habita. Paulo afirma: *“Para mim, o viver é Cristo”* (Fp 1.21). O viver do crente deve revelar Cristo em cada gesto e palavra.

Ser templo do Espírito é ser uma vitrine viva da graça de Deus. Não há neutralidade. O corpo sempre expressará quem o domina — o Espírito ou a carne.

TÓPICO III – CUIDANDO DO TEMPLO DO ESPÍRITO

“Fugi da Prostituição” — A Santidade Corporal como Expressão de Adoração

O apóstolo Paulo, escrevendo à igreja de Corinto — uma cidade saturada por idolatria e imoralidade sexual — faz um dos apelos mais diretos e urgentes do Novo Testamento: *“Fugi da prostituição”* (1 Co 6.18). O verbo grego usado por ele é **φεύγω (pheúgō)**, que significa literalmente **“fugir rapidamente, escapar de perigo”**. Essa escolha verbal indica que o combate à imoralidade não se vence com negociação, mas com distância. A fuga não é covardia; é sabedoria espiritual.

O termo **“prostituição” (porneia)**, no original grego, tem um significado muito mais abrangente do que a simples venda do corpo. Ele engloba toda forma de impureza sexual — fornicação, adultério, relações ilícitas, lascívia e toda perversão contrária à santidade divina. Paulo não está tratando de um tema moral isolado, mas de algo que afeta o cerne do relacionamento com o Espírito Santo, pois a imoralidade sexual é uma profanação direta do templo onde Ele habita.

A cultura de Corinto era notória pela devassidão: o templo de Afrodite abrigava mais de mil prostitutas sagradas, e o culto pagão misturava sensualidade com religiosidade. Por isso, quando Paulo afirma que o corpo

“Onde há estudo, nasce a sabedoria; onde há sabedoria, nasce a mudança.”



é **“templo do Espírito Santo”**, ele confronta frontalmente o sistema de valores daquela sociedade, mostrando que o corpo do cristão não é instrumento de prazer profano, mas **altar de adoração santa**.

Em nossos dias, a pornografia, o adultério emocional e o erotismo disfarçado tornaram-se expressões modernas da mesma porneia antiga. Pesquisas da Universidade de Harvard (2023) e da American Psychological Association (2022) revelam que o consumo habitual de pornografia causa **dano à estrutura cerebral**, reduz a empatia, distorce o conceito de amor e compromete a capacidade de autocontrole. Do ponto de vista espiritual, essa prática **entorpece a sensibilidade do Espírito Santo** e quebra a comunhão com Deus.

Para Paulo, o pecado sexual é diferente dos demais, porque **é cometido contra o próprio corpo** (1 Co 6.18). Ele fere o templo físico e espiritual, apagando a consciência da presença divina. É por isso que o apelo paulino é tão direto: “fugi!”. Fugir da tentação é, na prática, **preservar a morada do Espírito**. É um ato de reverência e adoração a Deus com o próprio corpo.

Disciplina Espiritual — Mantendo o Templo em Santidade

Cuidar do templo do Espírito envolve não apenas abster-se do pecado, mas cultivar disciplinas que mantenham o altar aceso. Paulo ensina em Romanos 6.12-13: *“Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal... mas apresentai-vos a Deus como vivos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça.”*

Essas palavras revelam o princípio da **mordomia espiritual do corpo**: ele deve ser colocado a serviço de Deus, e não da carne. O mesmo apóstolo exorta em Romanos 12.1: *“Rogo-vos, pois, irmãos, que apresenteis os vossos corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso*

“Onde há estudo, nasce a sabedoria; onde há sabedoria, nasce a mudança.”



culto racional.” O culto verdadeiro não é apenas vocal, mas corporal — ele se expressa na obediência, no domínio próprio e na consagração diária.

A teologia pentecostal reconhece que as **disciplinas espirituais** são os meios pelos quais o crente mantém o fogo do Espírito ardendo dentro do templo. Entre essas disciplinas, destacam-se:

- **O jejum**, que submete a carne à autoridade do Espírito e purifica as motivações internas. O jejum é a “chave que fecha a boca da carne e abre o ouvido da alma”, como ensina o pastor Antônio Gilberto (CPAD).
- **A oração**, que ventila a alma com o sopro do Espírito, tornando o crente sensível à Sua voz. A oração constante mantém o altar interno incandescente.
- **O estudo da Palavra**, que é a lâmpada que ilumina o interior do templo, revelando e corrigindo impurezas. Como o salmista disse: *“Escondi a Tua Palavra no meu coração, para não pecar contra Ti”* (Sl 119.11).

Richard Foster, em sua obra clássica *A Celebração da Disciplina*, afirma que as práticas espirituais são como as colunas que sustentam o templo interior — sem elas, o edifício da fé desmorona. O mesmo pensamento ecoa nas obras da CPAD, onde é dito que **a disciplina espiritual é a argamassa que mantém o templo em pé.**

As disciplinas não são um fardo legalista, mas o caminho da intimidade. Elas purificam a consciência, alinham o corpo à vontade divina e permitem que o Espírito Santo encontre um ambiente limpo e disponível para agir.

Disciplina Corporal — Mordomia e Cuidado com a Vida Física

O corpo não é inimigo da espiritualidade, mas seu colaborador. Negligenciá-lo é desonrar o Criador. O cristão não deve tratar o corpo como instrumento de vaidade, mas como **mordomia sagrada**. Paulo orienta:

“Onde há estudo, nasce a sabedoria; onde há sabedoria, nasce a mudança.”



“Quer comais ou bebaís, ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus” (1 Co 10.31). Até os hábitos alimentares, o descanso e o trabalho devem glorificar o Senhor.

Alimentação e Saúde Física

A alimentação equilibrada é um ato de adoração. O corpo precisa de nutrição adequada para servir com vigor e clareza. Comer em excesso, negligenciar o descanso ou cultivar vícios que danificam o corpo (como o álcool, o tabaco e o sedentarismo) são formas sutis de profanação do templo.

O próprio apóstolo Paulo advertiu que *“todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm”* (1 Co 6.12). Isso inclui aquilo que ingerimos. Um corpo debilitado pela má alimentação não glorifica a Deus plenamente.

Descanso e Ritmo da Vida

O descanso não é fraqueza, é princípio divino. O Criador descansou no sétimo dia (Gn 2.2), não por cansaço, mas para estabelecer um modelo de equilíbrio. Muitos servos de Deus perdem a saúde e o ânimo espiritual porque desprezam o descanso. O corpo exausto é terreno fértil para o desânimo e o pecado. O repouso regular é um ato de obediência e fé — fé de que Deus continua no controle enquanto descansamos.

Cuidados Preventivos e Responsabilidade Médica

A fé não exclui o cuidado médico. Jesus reconheceu a importância do médico (Lc 5.31), e Lucas, o evangelista, era um profissional da medicina. Exames preventivos, tratamento de enfermidades e cuidado emocional fazem parte da boa administração do corpo-templo. A CPAD, na obra *Ética Cristã e Cidadania*, destaca que “a mordomia do corpo é também expressão de amor a Deus”.

“Onde há estudo, nasce a sabedoria; onde há sabedoria, nasce a mudança.”



A negligência com a saúde física é falta de mordomia e pode tornar o crente ineficaz na obra de Deus.

As Consequências do Não Cuidado com o Templo

O descuido com o corpo — seja moral, espiritual ou físico — traz consequências devastadoras. O pecado sexual traz culpa e vergonha (Sl 32.3-5), e a negligência espiritual apaga o Espírito (1 Ts 5.19). Paulo é enfático: *“Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá”* (1 Co 3.17).

O salmista Davi experimentou o peso dessa realidade ao esconder seu pecado: *“Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos pelo bramido em todo o dia”* (Sl 32.3). Somente quando confessou e se arrependeu, veio a restauração (Sl 51.4,10). Da mesma forma, o arrependimento verdadeiro é a única via para a reconstrução do templo interior.

Grandes homens de Deus, como John Wesley e Charles Finney, enfatizavam que **a saúde da alma e do corpo caminham juntas**. Quando o corpo é negligenciado ou o pecado é tolerado, o altar interior se apaga. Mas quando há confissão, pureza e consagração, o templo volta a ser cheio de glória.

A Cura e a Restauração do Templo

A restauração do templo começa pelo **arrependimento genuíno**, e não apenas pelo remorso. Arrependimento é mudança de mente (*metanoia*) e de direção. Davi, após seu pecado, clamou: *“Cria em mim, ó Deus, um*

“Onde há estudo, nasce a sabedoria; onde há sabedoria, nasce a mudança.”



coração puro e renova em mim um espírito reto” (Sl 51.10). Ele não pediu apenas perdão, mas recriação interior.

Quando o Espírito Santo habita em um coração arrependido, Ele refaz as colunas do templo. O corpo, a mente e o espírito voltam a funcionar em harmonia. A presença divina purifica, cura e reestabelece o altar.

O arrependimento devolve a sensibilidade espiritual perdida e restaura a comunhão. O templo limpo volta a ser habitado pela glória. Assim, o corpo, a alma e o espírito se tornam novamente um só cântico de adoração ao Senhor.

UM TEMPLO CHEIO DE GLÓRIA

O corpo do crente é o palco onde se manifesta a presença de Deus. É o altar onde o fogo do Espírito deve permanecer aceso. O cuidado com o corpo, com a mente e com a alma não é mero zelo moralista, mas reverência à presença divina que habita em nós.

O cristão que compreende essa verdade vive de forma integralmente santa — sua fé não está confinada ao domingo, mas se expressa em cada atitude. O corpo é apresentado a Deus como **instrumento de justiça**, o coração como **altar**, e a mente como **santuário da verdade**.

“Glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.” (1 Co 6.20)

Assim, cuidar do corpo é cuidar do templo; santificar o corpo é manter o altar aceso; e viver em santidade é garantir que a glória de Deus permaneça habitando em nós, até o dia em que o templo terreno será transformado em templo eterno, na presença gloriosa do Cordeiro.

“Onde há estudo, nasce a sabedoria; onde há sabedoria, nasce a mudança.”